



O VELHO DETRÁS DO PORTÃO

Elizangela Araújo dos Santos Fernandes*

Os pássaros descansam do frêmito dos trópicos.
As rosas de ontem desfolham-se, pétala a pétala.
E no azul de promessas,
Dessas que não se cumprem,
Meus olhos interioranos param.
Sim, é ele, o velho detrás do portão.
Mas não está aqui e agora,
Está há décadas
Nalgum banco de fim de linha.
A esperar (como terra crestada).
Não, ela não veio – alguém lhe toca o ombro.
Talvez nunca virá...
As suas mãos cálidas,
Os seus olhos lustro (desses que tecem a corda do equilibrista...)
Reluzem o tempo
E não desgrudam do gradeado
A esperar...
Parece que ouço gotas de setembro...
Uma voz amávida lhe chama de dentro.
Mas ele não está aqui e agora.
Senta-se, acabrunha-se,
Morre a morte da primeira espera...

*Graduada em Letras português/inglês pela Universidade Estadual de Goiás – UEG (2005), especializada em Linguística, Ensino de língua materna e Alfabetização – UEG (2006), Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS (2019), Advogada OAB/TO. Mestra em Letras pela Universidade Federal do Tocantins – UFT (2021), câmpus de Porto Nacional-TO. Doutoranda pelo Programa de Pós - Graduação em Linguística da UFSC. E-mail: elizangelabibi2@yahoo.com.br.